ESTUDO INDEPENDENTE DE MERCADO

O mercado da celulose e do papel tissue na Itália

Importação, transformação, reexportação europeia e requisitos de acesso

Setembro de 2026 | Elaboração própria sobre dados públicos oficiais extraídos do Portal de Dados Oficiais do Observatório, em www.italbrax.com

Sumário executivo

- **A Itália importa 1,88 bilhão de euros por ano** em celulose e aparas de papel (capítulo 47). O Brasil responde por 41,9 % desse valor e é o primeiro fornecedor, com mais de quatro vezes o valor dos Estados Unidos (9,3 %).
- **A celulose é o segundo produto que a Itália compra do Brasil,** com 13,4 % da pauta bilateral, atrás apenas do café (22,1 %).
- **A Itália é o primeiro comprador europeu de celulose brasileira:** 800 milhões de euros em 2025, ou 35,5 % de tudo o que a União Europeia importou do Brasil nesse capítulo, mais do que Alemanha, França e Bélgica somadas.
- **A Itália não produz celulose química e é o primeiro produtor europeu de papel tissue.** Importa toda a fibra virgem que usa (2,83 milhões de toneladas em 2025) e a transforma em produto acabado.
- **79 % do tissue exportado pela Itália fica na União Europeia.** Em 2025 foram 1,29 de 1,62 bilhão de euros. A Itália é também o primeiro exportador europeu de bobinas-mãe, a matéria-prima dos convertedores do continente.
- **Em doze meses o preço da celulose brasileira subiu 24,8 %** e os preços ao consumidor dos produtos de papel ficaram parados. A pressão está concentrada na etapa de transformação.
- **A regra europeia contra o desmatamento (EUDR) vale para celulose e papel** a partir de 30 de dezembro de 2026 para empresas grandes e médias e de 30 de junho de 2027 para micro e pequenas. A rastreabilidade até o talhão de plantio passa a ser condição de entrada.
- **Todos os dados aqui apresentados são publicamente consultáveis** no Portal de Dados Oficiais do Observatório, em www.italbrax.com, que reúne vinte bases oficiais italianas, europeias e brasileiras.

1. Dimensão do mercado

A Itália importa 605,2 bilhões de euros por ano do mundo inteiro. O capítulo 47 da nomenclatura aduaneira, que reúne pastas de madeira (a celulose) e papel para reciclar, vale 1,88 bilhão e é dominado pela celulose química branqueada. Nos doze meses encerrados em julho de 2026, última janela publicada por país, o Brasil forneceu 803,2 milhões de euros, ou 1,48 milhão de toneladas, a um preço implícito de 0,54 euro por quilo.

Fornecedor (extra UE)	Valor 12 meses	Participação no capítulo 47	Variação semestral
Brasil	788,3 M EUR	41,89 %	+15,8 %
Estados Unidos	175,6 M EUR	9,33 %	n.d.
Chile	41,8 M EUR	2,22 %	n.d.
Indonésia	2,9 M EUR	0,16 %	n.d.
China	1,8 M EUR	0,09 %	n.d.

Documento de caráter informativo, elaborado de forma independente sobre fontes públicas oficiais. Os valores se referem à data de extração indicada e podem ser revistos pelas fontes. A Camera Italo-Brasiliana di Cooperazione Sostenibile não presta assessoria comercial, jurídica, fiscal ou de investimento e não responde por decisões tomadas com base neste documento.

Fornecedor (extra UE)	Valor 12 meses	Participação no capítulo 47	Variação semestral
Suíça	1,7 M EUR	0,09 %	n.d.
Demais origens, sobretudo intra UE	869,7 M EUR	46,22 %	n.d.
Total do mercado	1.881,8 M EUR	100 %	+7,9 %

Eurostat Comext DS-045409, importações italianas por capítulo, julho de 2025 a junho de 2026. A variação semestral compara o primeiro semestre de 2026 com o segundo de 2025. Os fornecedores listados são extra UE: o restante é sobretudo fibra de produtores europeus (Finlândia, Suécia, Portugal, Espanha) e celulose que entra por portos de outros países da UE.

Leitura cruzada. O Brasil pesa 0,98 % de tudo o que a Itália importa, mas 41,9 % da celulose: uma participação 43 vezes maior do que a sua média. O capítulo 47 é 13,4 % de tudo o que a Itália compra do Brasil (788,3 de 5.899,8 milhões) e apenas 0,31 % da importação italiana total. Como no café, a relação é assimétrica: para a pauta bilateral a celulose é estruturante, para a balança italiana é um insumo de nicho, indispensável a uma única cadeia industrial.

2. O Brasil como fornecedor, a Itália como compradora

Vista do lado brasileiro, a Itália é um destino de escala. Nos doze meses até agosto de 2026 o Brasil embarcou para a Itália 1,87 milhão de toneladas de celulose, no valor de 907,6 milhões de dólares FOB, a 484 dólares por tonelada. Em 2025 o país produziu 29,4 milhões de toneladas e exportou 20,7 milhões: comparando janelas próximas, a Itália absorve cerca de 9 % de tudo o que o Brasil vende ao exterior, com a China como primeiro destino.

País importador (UE)	Celulose do Brasil, 2025	Participação na UE	Leitura
Itália	800,2 M EUR	35,5 %	Consumo industrial direto
Países Baixos	383,9 M EUR	17,0 %	Porto de entrada e redistribuição
Alemanha	271,7 M EUR	12,0 %	Consumo industrial
França	213,9 M EUR	9,5 %	Consumo industrial
Bélgica	158,2 M EUR	7,0 %	Porto de entrada e redistribuição
Demais países da UE	427,0 M EUR	18,9 %	n.d.
União Europeia, total	2.254,9 M EUR	100 %	n.d.

Eurostat Comext DS-045409, importações de cada Estado-membro com origem Brasil, capítulo 47, ano de 2025, consulta direta à fonte em 23 de setembro de 2026. Comex Stat MDIC para o lado brasileiro (setembro de 2025 a agosto de 2026) e Ibá, Indústria Brasileira de Árvores, para produção e exportação de 2025.

A Itália compra do Brasil mais celulose do que Alemanha, França e Bélgica somadas (800,2 contra 643,8 milhões de euros). Parte do que aparece nos Países Baixos e na Bélgica é mercadoria em trânsito, desembarcada em Roterdã, Antuérpia ou Gante e depois reenviada: nesses dois países o número mede a logística, não o consumo. Na Itália mede o consumo, porque a fibra vai direto para as máquinas de papel.

3. Vista regional

3.1 Onde a celulose entra no país

A geografia da importação é muito concentrada. Uma única província, Lucca, recebe mais de um quarto de tudo o que a Itália importa do Brasil na família de produtos que inclui a celulose; a Toscana inteira, quase 40 %.

Província	Valor 12 meses	Participação	Acumulado
Lucca	244,4 M EUR	26,3 %	26,3 %
Trento	97,2 M EUR	10,5 %	36,8 %
Florença	70,1 M EUR	7,6 %	44,4 %
Verona	65,5 M EUR	7,1 %	51,4 %

Documento de caráter informativo, elaborado de forma independente sobre fontes públicas oficiais. Os valores se referem à data de extração indicada e podem ser revistos pelas fontes. A Camera Italo-Brasiliana di Cooperazione Sostenibile não presta assessoria comercial, jurídica, fiscal ou de investimento e não responde por decisões tomadas com base neste documento.

Província	Valor 12 meses	Participação	Acumulado
Vicenza	53,3 M EUR	5,7 %	57,2 %
Livorno	41,1 M EUR	4,4 %	61,6 %
Turim	35,1 M EUR	3,8 %	65,4 %
Údine	34,4 M EUR	3,7 %	69,1 %

ISTAT, comércio exterior provincial, divisão CC (madeira e produtos de madeira, papel e impressão), parceiro Brasil, terceiro trimestre de 2025 ao segundo trimestre de 2026, total 927,6 milhões de euros. A celulose responde por cerca de 85 % dessa divisão no fluxo com o Brasil. A província é a sede do operador que declara, não necessariamente o porto de entrada.

Leitura cruzada. Lucca é a sede do maior distrito europeu do papel tissue, e a sua posição na tabela confirma que a fibra brasileira vai para as máquinas de tissue antes de tudo. Trento, Verona e Vicenza pesam pelos papéis gráficos e especiais. Toscana soma 369,9 milhões, 39,9 % do total: o número de interlocutores relevantes na entrada da cadeia é pequeno e fisicamente próximo.

O fluxo oscila com o preço da fibra, não com a demanda: 852,4 milhões de euros em 2023, 1.085,7 em 2024, 923,1 em 2025. No primeiro semestre de 2026 foram 510,1 milhões, 0,9 % acima do mesmo período de 2025, com o preço já em alta.

3.2 O distrito de Lucca

O distrito cartário de Lucca e Pistoia reúne 1.332 empresas, 10.857 empregados e 5,9 bilhões de euros de faturamento. O núcleo de papel e cartão tem 235 empresas, 7.932 empregados, 5,06 bilhões de faturamento e 1,43 bilhão de exportação, 92 % dirigida à Europa (França 23 %, Alemanha 15 %, Polônia 8 %). Ao lado está um segmento de máquinas para papel, com 97 empresas, 840 milhões de faturamento e 585 milhões de exportação.

Nota de conjuntura do Distrito Cartário de Lucca e Pistoia, setembro de 2024, sobre dados de 2023.

4. Produção nacional e importação

A Itália não produz celulose química. Produz papel, e em escala industrial de primeira grandeza para a Europa. O quadro abaixo separa a fibra que atravessa a fronteira do que é fabricado no país.

Produto, ano de 2025	Quantidade	Valor	Preço médio	Exportação
Celulose química, importação	2.831,1 mil t	1.786,7 M EUR	0,63 EUR/kg	n.d.
Celulose química, produção	0 t	0 M EUR	n.d.	n.d.
Bobinas-mãe de tissue	615,8 mil t	762,0 M EUR	1,24 EUR/kg	111,6 mil t
Papel higiênico	473,4 mil t	969,5 M EUR	2,05 EUR/kg	132,2 mil t
Toalhas de papel	371,1 mil t	665,6 M EUR	1,79 EUR/kg	229,7 mil t
Lenços e lenços faciais	149,6 mil t	326,2 M EUR	2,18 EUR/kg	89,5 mil t
Guardanapos e toalhas de mesa	225,7 mil t	547,7 M EUR	2,43 EUR/kg	48,7 mil t

Eurostat Prodcom 2025, códigos 17111200 (celulose química ao sulfato), 17122030 (bobinas-mãe de tissue) e 17221120, 17221160, 17221140, 17221180 (produtos convertidos). Produção vendida; o preço médio é o valor dividido pela quantidade.

- Toda a fibra virgem vem de fora: 2,83 milhões de toneladas de celulose química importada em 2025, contra produção nacional nula.
- Os quatro produtos convertidos somam 1,22 milhão de toneladas e 2,51 bilhões de euros; 41,0 % do volume é exportado. A Itália é um transformador exportador, não apenas um mercado consumidor.
- O consumo aparente de papel higiênico é de 350,9 mil toneladas, cerca de 6 kg por habitante ao ano.
- Em 2025 o preço médio da celulose importada caiu 15,0 % (de 0,74 para 0,63 euro por quilo), enquanto o preço de saída do papel higiênico ficou praticamente parado (de 2,06 para 2,05). O volume convertido cresceu 2,8 % e o valor 0,8 %.

Documento de caráter informativo, elaborado de forma independente sobre fontes públicas oficiais. Os valores se referem à data de extração indicada e podem ser revistos pelas fontes. A Camera Italo-Brasiliana di Cooperazione Sostenibile não presta assessoria comercial, jurídica, fiscal ou de investimento e não responde por decisões tomadas com base neste documento.

Este é o dado que melhor descreve o modelo do setor: a indústria italiana compra fibra a 0,63 euro por quilo e vende produto acabado entre 1,79 e 2,43 euros. Diferentemente do café, porém, a matéria-prima não é um detalhe do preço final. A fibra pesa cerca de metade do preço de uma bobina-mãe e cerca de um terço do preço do papel higiênico na saída da fábrica, o que torna a margem do transformador muito sensível ao ciclo da celulose.

5. A Itália como plataforma europeia do tissue

Segundo a Assocarta, a Itália é o primeiro produtor europeu de papel tissue, com cerca de um quinto da produção da área Cepi. Nas exportações disputa a liderança com a Alemanha, e é a primeira em bobinas-mãe, o semiacabado que abastece os convertedores dos outros países.

País	Bobinas-mãe (4803)	Produtos acabados (4818)	Exportação total
Alemanha	209,1 M EUR	1.468,7 M EUR	1.677,8 M EUR
Itália	488,1 M EUR	1.134,9 M EUR	1.623,1 M EUR
Polônia	74,0 M EUR	812,0 M EUR	886,0 M EUR
França	120,4 M EUR	635,4 M EUR	755,8 M EUR
Suécia	188,1 M EUR	422,1 M EUR	610,2 M EUR
Espanha	121,3 M EUR	386,8 M EUR	508,1 M EUR

Eurostat Comext DS-045409, exportações para o mundo por país declarante, posições 4803 e 4818, ano de 2025, consulta direta à fonte em 23 de setembro de 2026. Assocarta sobre dados Cepi para a participação na produção europeia.

- Em bobinas-mãe a Itália exporta mais do que o dobro da Alemanha (488 contra 209 milhões). É o fornecedor do papel que outros países europeus convertem.
- No total a Itália fica 3,3 % atrás da Alemanha, com uma diferença: a Alemanha tem produção própria de celulose, a Itália não. A liderança italiana é de transformação, feita com fibra importada.
- A Polônia é o terceiro exportador, quase só de produto acabado: é o polo de conversão do leste europeu.

Para onde vai o tissue italiano

Em 2025 a Itália exportou 1.134,9 milhões de euros de produtos de tissue acabados. Quase quatro quintos ficaram dentro da União Europeia.

Destino	Valor 2025	Destino	Valor 2025
França	274,8 M EUR	Países Baixos	52,3 M EUR
Alemanha	189,6 M EUR	Polônia	23,2 M EUR
Reino Unido	75,6 M EUR	Bélgica	19,9 M EUR
Espanha	68,6 M EUR	Grécia	13,4 M EUR
Áustria	59,1 M EUR	União Europeia, total	884,4 M EUR (77,9 %)

Eurostat Comext DS-045409, posição 4818, exportações italianas por parceiro, ano de 2025, consulta direta à fonte. Para as bobinas-mãe (posição 4803) a parcela da União Europeia é ainda maior: 403,1 de 488,1 milhões, 82,6 %.

Leitura cruzada. Somando bobinas-mãe e produto acabado, 79,3 % do tissue exportado pela Itália fica na União Europeia (1,29 de 1,62 bilhão de euros), e a França sozinha absorve quase um quarto. Os Estados Unidos recebem apenas 5 milhões: os grupos italianos abastecem o mercado americano com fábricas locais, não com exportação. Entrar na cadeia italiana da celulose não é entrar em um mercado de 59 milhões de consumidores. É entrar no ponto de transformação de onde sai, todos os anos, mais de um bilhão de euros de produto acabado para as prateleiras europeias. O mercado italiano é a porta, não o destino.

Documento de caráter informativo, elaborado de forma independente sobre fontes públicas oficiais. Os valores se referem à data de extração indicada e podem ser revistos pelas fontes. A Camera Italo-Brasiliana di Cooperazione Sostenibile não presta assessoria comercial, jurídica, fiscal ou de investimento e não responde por decisões tomadas com base neste documento.

6. Preços e custos ao longo da cadeia

Reunindo as bases do Portal é possível reconstruir o percurso de um quilo de fibra desde o porto até a saída da fábrica.

Etapa	Preço por quilo	Fonte	Multiplicador
Celulose química importada, média 2025	0,63 EUR	Eurostat Prodcom	1,0 x
Bobina-mãe de tissue, saída de fábrica	1,24 EUR	Eurostat Prodcom	2,0 x
Toalha de papel, saída de fábrica	1,79 EUR	Eurostat Prodcom	2,8 x
Papel higiênico, saída de fábrica	2,05 EUR	Eurostat Prodcom	3,2 x
Guardanapos e toalhas de mesa, saída de fábrica	2,43 EUR	Eurostat Prodcom	3,8 x

Todos os valores referem-se a 2025. O preço de varejo não está disponível em fonte oficial por quilo e não foi estimado. Na janela mais recente, agosto de 2025 a julho de 2026, a celulose brasileira entrou a 0,54 euro por quilo, abaixo da média de todas as origens porque a fibra curta de eucalipto é mais barata do que a fibra longa do hemisfério norte.

A fibra vale cerca de um terço do papel higiênico na saída da fábrica. No café o grão verde pesava 3,5 % do preço final; aqui a matéria-prima é uma fatia grande do custo do transformador, e cada movimento do preço da celulose chega inteiro à sua conta de resultados.

Preço ao consumidor: a alta que não chegou à prateleira

Período	Celulose do Brasil	Artigos de higiene pessoal (2015=100)	Outros bens domésticos não duráveis (2015=100)
Agosto de 2025	0,487 EUR/kg	107,4	118,7
Dezembro de 2025	0,528 EUR/kg	107,9	118,3
Março de 2026	0,560 EUR/kg	106,8	117,6
Julho de 2026	0,608 EUR/kg	106,9	117,8
Agosto de 2026	n.d.	107,0	118,3

Eurostat Comext para o preço de importação (capítulo 47, origem Brasil) e índice harmonizado de preços no consumidor para a Itália, rubricas CP1312 (inclui papel higiênico e lenços) e CP05619 (inclui toalhas de cozinha e guardanapos). As rubricas são mais amplas do que o tissue e servem como indicador de direção.

Entre agosto de 2025 e julho de 2026 o preço da celulose brasileira subiu 24,8 %. No mesmo período as duas rubricas ao consumidor recuaram cerca de 0,4 %. Desde 2015 o índice geral de preços italiano subiu 27,7 %; os artigos de higiene pessoal, 7,0 %, e os outros bens domésticos não duráveis, 18,3 %. O consumidor italiano paga hoje, em termos reais, menos por esses produtos do que em 2015.

Documento de caráter informativo, elaborado de forma independente sobre fontes públicas oficiais. Os valores se referem à data de extração indicada e podem ser revistos pelas fontes. A Camera Italo-Brasiliana di Cooperazione Sostenibile não presta assessoria comercial, jurídica, fiscal ou de investimento e não responde por decisões tomadas com base neste documento.

7. Segmentação de produto

Segmento	Produção 2025	Variação do volume	Exportação sobre produção
Bobinas-mãe de tissue	615,8 mil t	-9,2 %	18,1 %
Papel higiênico	473,4 mil t	+3,8 %	27,9 %
Toalhas de papel	371,1 mil t	-16,9 %	61,9 %
Guardanapos e toalhas de mesa	225,7 mil t	+33,7 %	21,6 %
Fraldas e artigos similares	204,8 mil t	+1,8 %	32,0 %
Lenços e lenços faciais	149,6 mil t	+30,5 %	59,8 %

Eurostat Prodcom, 2025 contra 2024, em volume. Variações fortes em segmentos vizinhos (toalhas de papel, guardanapos, lenços) podem refletir reclassificação de produtos entre códigos: o conjunto convertido cresceu 2,8 %. A Assocarta registra para o tissue nacional uma queda de 2,2 % em 2025, medida sobre a produção de papel e não sobre a produção vendida.

Dois segmentos têm vocação claramente exportadora: toalhas de papel (61,9 % do volume vai para fora) e lenços (59,8 %). O papel higiênico é sobretudo mercado interno, com 27,9 %. As bobinas-mãe exportadas são poucas em proporção, porque a maior parte é convertida dentro do próprio país, mas em valor absoluto a Itália é o primeiro fornecedor europeu delas.

8. Requisitos para vender celulose e papel na Itália

O acesso ao mercado italiano é o acesso ao mercado europeu. Para a fibra, a exigência decisiva deixou de ser técnica e passou a ser documental e geográfica.

8.1 Obrigatório

- Regulamento contra o desmatamento (EUDR): a madeira e os seus derivados, inclusive celulose (capítulo 47) e papel (capítulo 48), estão no Anexo I. Aplicação a partir de 30 de dezembro de 2026 para empresas grandes e médias e de 30 de junho de 2027 para micro e pequenas, conforme o Regulamento (UE) 2025/2650. A revisão publicada pela Comissão em 4 de maio de 2026 não alterou as datas nem retirou a celulose do escopo. Exige declaração de devida diligência, geolocalização dos talhões de onde saiu a madeira, prova de que não houve desmatamento nem degradação florestal depois de 31 de dezembro de 2020 e prova de legalidade segundo a lei do país de produção.
- Classificação do Brasil: risco padrão, segundo a lista publicada pela Comissão em maio de 2025. As autoridades nacionais controlam pelo menos 3 % dos operadores que importam de países dessa categoria.
- Degradação florestal: para a EUDR, converter floresta nativa em plantio depois de 2020 conta como degradação. Plantios de eucalipto instalados em áreas que já não eram floresta naquela data estão em regra; os que substituíram vegetação nativa depois dela, não.
- Materiais em contato com alimentos: relevante para guardanapos, toalhas de cozinha e papel para uso alimentar, com o Regulamento (CE) 1935/2004 e a disciplina italiana específica para papel e cartão (Decreto Ministerial de 21 de março de 1973).
- Embalagens: o Regulamento (UE) 2025/40 sobre embalagens e resíduos de embalagens se aplica desde agosto de 2026 e alcança o produto acabado vendido ao consumidor.

8.2 Exigido pelo mercado, não pela lei

- Certificação florestal com cadeia de custódia, FSC ou PEFC, pedida pelos grandes compradores e pelo varejo europeu como pré-condição de fornecimento.
- Rótulo ecológico europeu (EU Ecolabel) para papel tissue e produtos de tissue, que impõe limites de consumo de energia, água e substâncias no processo produtivo.
- Pegada de carbono por produto e sistemas de gestão ambiental (ISO 14001) e de energia (ISO 50001), cada vez mais presentes nas auditorias de cliente.

Documento de caráter informativo, elaborado de forma independente sobre fontes públicas oficiais. Os valores se referem à data de extração indicada e podem ser revistos pelas fontes. A Camera Italo-Brasiliana di Cooperazione Sostenibile não presta assessoria comercial, jurídica, fiscal ou de investimento e não responde por decisões tomadas com base neste documento.

Para dimensionar o ambiente de conformidade italiano: existem mais de 166.000 organizações com pelo menos uma certificação ISO válida no país, das quais 101.426 com ISO 9001, e o organismo nacional de acreditação concedeu 2.616 acreditações em 2024. A certificação é linguagem corrente, não um obstáculo cultural.

Consequência prática. A EUDR obriga cada operador europeu a possuir, para cada lote, o polígono do talhão de origem e a cadeia de custódia documentada. Para a celulose de plantio a base existe: o Cadastro Ambiental Rural já exige o perímetro georreferenciado de cada imóvel rural. A mudança está em transformá-lo em documento verificável na fronteira, lote a lote, com prazo definido, e em estendê-lo aos fornecedores de madeira de terceiros (fomento florestal), onde a informação é menos organizada.

9. Principais atores e concentração

Ator	Dado principal	Ano
Sofidel (Porcari, Lucca)	4,0 bilhões EUR de faturamento; 35 fábricas em 13 países; cerca de metade da receita nos Estados Unidos	2025
Lucart (Porcari, Lucca)	677 M EUR de faturamento; cerca de 400 mil t de capacidade; 11 fábricas	2025
Indústria cartária italiana (Assocarta)	7,8 milhões de t produzidas; 7,9 bilhões EUR de faturamento; energia igual a 11,6 % do faturamento	2025
Suzano (Brasil)	Receita de 11,6 bilhões de reais no segundo trimestre; 3,3 milhões de t vendidas de celulose e papel	2026
Arbex (Suzano 51 %, Kimberly-Clark 49 %)	Empresa global de tissue com 22 unidades em 14 países e cerca de 1 milhão de t de capacidade, operacional desde 1° de julho	2026

Relatórios e comunicados das empresas, Milano Finanza (abril de 2026), relatório de sustentabilidade Lucart 2025, Assocarta (junho de 2026), Suzano (agosto de 2026).

- A concentração é alta: a Sofidel fatura quase seis vezes a Lucart, e as duas têm sede no mesmo município da província de Lucca.
- A indústria italiana sente a pressão de custos: a Assocarta estima o custo das licenças de emissão (ETS) em cerca de 4 % do faturamento, e a Sofidel declarou alta de 45 % na eletricidade no início de 2026.
- Do lado brasileiro, o primeiro produtor mundial de celulose de eucalipto já desceu na cadeia: com a Arbex, a Suzano passou a controlar fábricas de tissue fora do Brasil. É a referência do que significa capturar valor depois da fibra.

O mercado tem portanto duas camadas: poucos compradores de fibra muito grandes, concentrados em um raio de poucos quilômetros na Toscana, e um tecido de pequenas e médias empresas de conversão com uma ou duas máquinas, que dependem da mesma fibra e têm menos poder de negociação.

10. Três leituras cruzadas

As observações seguintes não existem em nenhuma fonte isolada: resultam do cruzamento de bases diferentes na mesma janela temporal, tal como disponibilizadas no Portal de Dados Oficiais do Observatório.

10.1 A fibra subiu e a prateleira não acompanhou

Preço da celulose brasileira em alta de 24,8 % em doze meses, índices ao consumidor praticamente parados, preço de saída de fábrica estável em 2025. Com a fibra valendo entre um terço e metade do preço de fábrica, a alta equivale a um aumento de custo de 8 a 12 % para o transformador, sem repasse visível. No café a indústria reteve como margem a queda da matéria-prima; na celulose é a margem que absorve a alta. Em ambos os casos o ponto de tensão é o mesmo: a etapa de transformação italiana.

Documento de caráter informativo, elaborado de forma independente sobre fontes públicas oficiais. Os valores se referem à data de extração indicada e podem ser revistos pelas fontes. A Camera Italo-Brasiliana di Cooperazione Sostenibile não presta assessoria comercial, jurídica, fiscal ou de investimento e não responde por decisões tomadas com base neste documento.

10.2 A etapa que consome energia está na Itália

Segundo as estatísticas de preços de energia do Eurostat, a eletricidade para consumidores industriais da faixa de 20.000 a 70.000 MWh custou na Itália 0,146 euro por kWh, sem impostos, no segundo semestre de 2025; o gás para a faixa de 100.000 a 1.000.000 GJ, 12,07 euros por GJ. A energia pesa 11,6 % do faturamento do setor. As fábricas brasileiras de celulose, ao contrário, geram a própria energia a partir da biomassa do processo. A fibra chega do país onde a energia é barata e é transformada no país onde ela é cara: é uma vulnerabilidade da cadeia italiana e, para o fornecedor, um argumento para contratos longos e estoques próximos das fábricas.

10.3 O fluxo de volta

Lucca não só recebe fibra do Brasil: nos últimos doze meses exportou para o Brasil 45,3 milhões de euros, dos quais 22,2 milhões em máquinas. Desde 1° de maio de 2026 o acordo comercial interino entre a União Europeia e o Mercosul está em aplicação provisória. Para a celulose e o tissue a mudança tarifária na entrada da UE é pequena, porque esses produtos já entram sem imposto; a novidade está no sentido inverso, com a redução progressiva das tarifas brasileiras sobre bens industriais europeus. A relação tende a ser de mão dupla: fibra para a Itália, tecnologia de conversão para o Brasil.

11. O que isso significa para um fornecedor brasileiro

- A Itália é o primeiro comprador europeu de celulose brasileira, com 35,5 % do total da UE. Não é um mercado a conquistar, é uma posição a defender e qualificar.
- A fibra não fica na Itália. Quase quatro quintos do tissue exportado pelo país vão para outros países da UE. Quem abastece Lucca abastece, na prática, as prateleiras de França, Alemanha, Espanha e Áustria.
- O número de interlocutores decisivos é pequeno: a Toscana recebe 40 % do fluxo, Lucca sozinha 26 %, e os maiores compradores de fibra têm sede no mesmo distrito.
- A janela temporal está definida por regulamento. Dezembro de 2026 e junho de 2027 são as datas em que a rastreabilidade até o talhão deixa de ser opcional para toda a cadeia europeia do papel.
- O comprador italiano está espremido entre fibra em alta, energia cara e consumidor parado. Valoriza estabilidade de preço, contratos plurianuais, estoque em portos toscanos e dados de origem prontos para a declaração EUDR.
- Para empresas brasileiras que não produzem celulose, o espaço está nas etapas vizinhas: papel e cartão, em que o Brasil tem apenas 1,25 % do mercado italiano do capítulo 48; serviços de rastreabilidade e dados florestais; logística. O prêmio de preço está depois da fibra, como mostra o movimento da própria Suzano.

Nota metodológica e fontes

Estudo elaborado de forma independente pela Camera Italo-Brasiliana di Cooperazione Sostenibile, no âmbito do seu Observatório Brasil, Itália e Europa, com valores extraídos de bases públicas oficiais e reconstruídos na mesma janela temporal sempre que possível.

As bases utilizadas estão reunidas e podem ser consultadas no Portal de Dados Oficiais do Observatório, em www.italbrax.com, que agrega vinte fontes oficiais italianas, europeias e brasileiras, com 609.940 registros e 1.759 séries históricas, atualizadas em 23 de setembro de 2026. As fontes do Portal mobilizadas neste documento foram: Eurostat Comext (comércio externo por capítulo), Eurostat Prodcom (produção industrial vendida, 2024 e 2025), ISTAT (comércio exterior por província), Comex Stat do MDIC, índice harmonizado de preços no consumidor do Eurostat, estatísticas de preços de energia do Eurostat e Accredia.

Foram consultados diretamente na fonte, e ainda não integrados ao Portal, os dados Eurostat Comext por posição tarifária (4803 e 4818) e por Estado-membro importador. Dados setoriais e empresariais: Assocarta, Ibá, Distrito Cartário de Lucca e Pistoia, empresas citadas e Comissão Europeia (EUDR e acordo UE-Mercosul).

Limites a declarar. O capítulo 47 inclui, além da celulose, papel para reciclar; no fluxo com o Brasil a celulose é praticamente exclusiva. A divisão provincial CC inclui madeira e papel além da celulose. As estatísticas espelho divergem: o Brasil declara 1,87 milhão de toneladas embarcadas para a Itália em doze meses, a Itália registra 1,48 milhão como origem Brasil, por efeito de trânsito por portos de outros países da UE e de defasagem de datas. Os preços por quilo são valores implícitos, obtidos dividindo valor por peso declarado, e não preços de contrato.

Documento de caráter informativo, elaborado de forma independente sobre fontes públicas oficiais. Os valores se referem à data de extração indicada e podem ser revistos pelas fontes. A Camera Italo-Brasiliana di Cooperazione Sostenibile não presta assessoria comercial, jurídica, fiscal ou de investimento e não responde por decisões tomadas com base neste documento.